

## APRENDENDO COM BOQUINHAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MAIA, Eliane<sup>9</sup>

[eliane.itac@gmail.com](mailto:eliane.itac@gmail.com)

MAIA, Marcia<sup>10</sup>

[marciamb.itac@hotmail.com](mailto:marciamb.itac@hotmail.com)

Escola Municipal Paulo Scofano – Município de Mangaratiba/RJ

### INTRODUÇÃO

A alfabetização é um dos maiores entraves em nosso País, e na realidade do Município de Mangaratiba, não é diferente. Apesar dos programas de formação oferecidos pelo MEC e a Secretaria de Educação, o trabalho ainda apresenta lacunas. Diante deste contexto, houve a necessidade de realmente entender o processo de aprendizagem e consolidar a aprendizagem dos alunos e dos profissionais envolvidos. Deste modo, iniciamos um estudo sobre os Países nos quais os problemas com alfabetização foram minimizados e descobrimos que todos utilizavam o Método Fônico.

Avaliando os alunos da turma do nível 4 educação infantil (crianças de cinco anos) percebeu-se que 60% deles já apresentavam baixa estima, indisciplina, agressividade por não darem conta das atividades. Diante deste fato, o trabalho foi reavaliado imediatamente, sendo dada continuidade às pesquisas por um método eficaz de alfabetização.

Tendo claro que a fundamentação teórica é o alicerce para uma educação de qualidade, a equipe Pedagógica responsável pela formação continuada dos educadores buscou por autoformação com o objetivo que junto aos professores houvesse uma maior consciência da importância de um trabalho de compromisso com a Educação Infantil e que, conseqüentemente, resultassem em uma mudança na prática pedagógica.

Após interesse pelo Método das Boquinhas, buscou-se capacitação da equipe até culminar na qualificação como Multiplicadoras do Método.

Iniciou-se o projeto de implantação da metodologia Boquinhas na íntegra com 12 alunos de 5 anos na última etapa da Educação Infantil chamada de nível 4 da Escola Municipal Paulo Scofano no município de Mangaratiba estado do Rio de Janeiro. Onde o resultado foi impactante.

Um dos questionamentos que mais se escuta quando se trata de alfabetização é de qual a idade ideal para se iniciar o processo de alfabetização. Acreditamos que a pergunta principal não se restrinja à idade propriamente dita, mas ao conteúdo a ser trabalhado.

Antes de submeter à criança ao conhecimento das letras é fundamental que sejam trabalhadas habilidades pré-requisitos para a alfabetização. Estes pré-requisitos devem ser apresentados às crianças na Educação Infantil, a partir de três ou quatro anos de idade favorecendo a aquisição da leitura e escrita, com o trabalho em estágios iniciais desse desenvolvimento, partindo de indivíduos com hipóteses de escritas pictóricas ou iconográficas (garatujas), oferecendo-lhes subsídios consistentes e diversificados com enfoque multissensorial (JARDINI, 1997).

### OBJETIVO GERAL

Propiciar aos alunos da Educação Infantil um ensino de qualidade e a possibilidade de se alfabetizar na idade certa.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover subsídios eficientes para que o processo de leitura e escrita se desenvolva a contento na continuidade dos anos iniciais do ensino fundamental;

Analisar a evolução de leitura/escrita de crianças que cursam o último ano da Educação Infantil submetidas a um trabalho multissensorial com enfoque nas habilidades pré-requisitos para alfabetização;

Proporcionar desenvolvimento e aperfeiçoamento dos profissionais.

### DESENVOLVIMENTO

O projeto foi uma iniciativa da equipe pedagógica da E. M. Paulo Scofano, localizada na Praia da Gamboa, Ilha de Itacuruçá em Mangaratiba. A Escola hoje tem 171 alunos e atende a Educação Infantil e Ensino Fundamental. A comunidade é carente, muitos aprendentes tem a escola como base de sua alimentação e educação. O projeto foi realizado com recursos próprios como: rifas, cantina e também

<sup>9</sup> Pedagoga, especialista em Educação Infantil, Psicopedagoga, professora do município de Mangaratiba e Multiplicadora do Método das Boquinhas;

<sup>10</sup> Pedagoga, especialista em Educação Infantil, Psicopedagoga, professora do município de Mangaratiba e Multiplicadora do Método das Boquinhas;



PDDE, para adquirir materiais como livros para todos os alunos, jogos, banner e todos os demais materiais de Boquinhas.

O projeto foi iniciado em fevereiro de 2012 e concluído em dezembro de 2012, com a turma de educação infantil, nível quatro, composta por crianças de cinco anos, totalizando doze aprendentes com uma professora.

Todos os professores da Educação Infantil e primeiro segmento (anos iniciais) receberam formação com a direção e coordenadora pedagógica bimestralmente mais acompanhamento semanal com a coordenadora pedagógica, além de participarem de dois cursos com a autora Jardini com a carga horária de dezesseis horas cada.

A professora que aplicou a metodologia apresentou um compromisso muito grande com o trabalho e em muito pouco tempo foi possível observar seu crescimento profissional, além de se apresentar mais autônoma, com a autoestima elevada, uma linguagem pedagógica coerente e assertiva, se tornando ainda uma profissional estudiosa.

Foram realizadas reuniões com os pais, no início das aulas, a fim de esclarecer a nova metodologia adotada e as variantes do processo, como a presença de fonemas e articulemas. Foi esclarecido que o objetivo principal desse trabalho era a viabilização da leitura e escrita como um processo a ser adquirido no decorrer de todo o ano, não sendo uma meta a ser atingida, e sim, uma consequência do trabalho focado nos pré-requisitos na alfabetização.

Conforme orientação encontrada no livro do professor, a metodologia foi trabalhada uma hora por dia, devendo, no entanto ser abordado o seu conceito nas outras disciplinas dadas, em todas as ocasiões que fossem pertinentes, como ciências, matemática, português, etc. O plano das aulas seguiu a sequência dos exercícios oferecidos no livro e continuou-se a seguir o currículo da Secretaria Municipal da Educação.

O processo de avaliação manteve os critérios anteriormente adotados pela escola, ou seja, investigação da ontogênese da escrita sob sondagem da escrita de palavras de determinado conteúdo semântico, a critério do professor. Foram classificados segundo Ferreiro em pré-silábica, silábica sem valor sonoro, silábica com valor sonoro, silábica alfabética e alfabética.

Ao total foram realizadas três sondagens de escrita das crianças, sendo a inicial e a final feita com a coordenadora e as demais com a professora.

A coordenadora estabeleceu metas como apresentação das vogais em duas semanas, onde seriam apresentadas fotos das BOQUINHAS enquanto se pronunciava (articulema/lalema), fazendo reconhecimento e conscientização frente ao espelho e o uso dos banners de boquinhas que fica exposto na sala de aula. Sempre na tríade fonema/grafema/articulema.

Utilizou-se a letra de forma maiúscula, associando-as com os articulemas correspondentes. Essa associação foi mantida durante o tempo necessário, para que a criança fizesse a correlação entre algo abstrato (som/fonema) com algo concreto (uma boca) o que propicia a real compreensão de como se dá a relação fonema/grafema não apenas a memorização.

Devido à progressão e velocidade de aquisição do grupo, os objetivos com as vogais foram atingidos em duas semanas. Então a professora iniciou o reconhecimento auditivo articulatória do uso das vogais dentro das palavras e a memorização da forma espacial, traçado na mesa, no chão, no ar, no caderno, no computador, em letras em alto relevo, etc. Ao compreenderem o uso das vogais dentro das palavras, elas adquiriram a etapa silábica com valor sonoro de leitura e escrita. Segundo Ferreiro, esta etapa configura a compreensão da consciência fonêmica.

A partir das vogais assimiladas, apresentou-se as consoante L e P em duas semanas cada; consoantes V, T e M em uma semana cada, repetindo-se a associação fonema/grafema/articulema da letra escolhida com treino multissensorial, fixação das famílias silábicas por compreensão do processo e não por decoreba. Vale ressaltar a importância do processo concreto onde o aluno deve compreender que cada sílaba pode corresponder a mais de uma letra, como no caso da sílaba LA, a qual é formada por duas letras. Com este objetivo alcançado passou-se então ao modelo de escrita silábico alfabético.

A partir de quatro famílias silábicas dominadas foi feita a associação entre elas, para a fluência leitora e logo foi formalizado o modelo de escrita alfabética. Com o uso do Método das Boquinhas este processo aconteceu em quatro meses. As demais letras foram apresentadas progressivamente e, muitas delas já tinham sido aprendidas pelo grupo, sem que necessitassem ser trabalhadas formalmente.

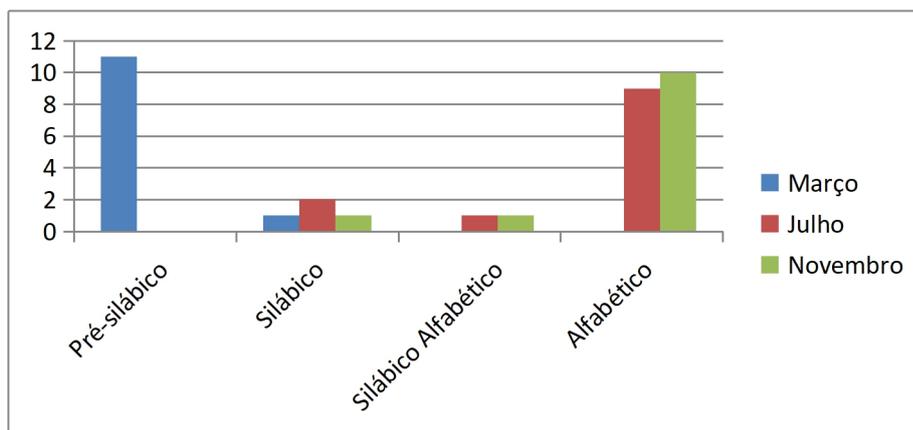
Os exercícios do livro contemplam as habilidades de: consciência e habilidade corporal, consciência fonológica, fonêmica e fonoarticulatória; desenvolvimento cognitivo, processamento visuo-motor, auditivo; habilidade espaço temporal. Muitos exercícios são executáveis em sala de aula e carteira, ou seja, realizados em um papel ou no próprio livro. Outros são vivenciais, e estão apenas descritos,

sendo realizados oralmente em espaços variados da escola. Foram realizadas diferentes formas de aplicação como: individualmente, em duplas, em pequenos grupos e com toda a turma.

No total foram realizadas três sondagens de escrita das crianças, sendo a inicial e a final feitas com a coordenadora e as demais com a professora. Foi montado um portfólio detalhado



para cada aluno.  
A evolução foi muito significativa, conforme demonstrada em gráfico a seguir.



Pode-se ainda destacar como resultados:

- Maior segurança do professor diante da facilidade dos alunos na prática do método;
- Favorecimento da correção de falhas na articulação de algumas crianças;
- As crianças que apresentavam timidez e algumas trocas de letras na fala, expuseram-se mais, eliminado o problema ou minimizando significativamente;
- Os pais mostraram-se muito interessados e colaboradores, querendo aprender o trabalho para acompanhar seus filhos em casa e surpreenderam-se com a velocidade nas aquisições;
- As crianças passaram a gostar mais de vir para escola, pedindo para não faltar e apresentam muita autonomia, confiança e auto-estima elevada;
- Melhorou o número de ruído descontextualizado da sala. Elas ficaram quietas para se ouvirem falando Boquinhas;
- A professora sentiu-se motivada, desafiada e segura de obter sucesso.

## CONCLUSÃO

A educação brasileira com a alteração para o ensino fundamental de nove anos abriu margem para a consolidação da grade curricular, de maneira a solidificar e aprofundar as aprendizagens e a educação continuada (UNESCO, 1999). Aprendeu-se ao longo deste trabalho com o Método das Boquinhas que esse avanço somente se consolidará quando a Educação Infantil oferecer aos alunos as verdadeiras bases que o desenvolvimento infantil necessita, para que se viabilizem os conteúdos alfabetizantes e construtivistas que se seguirão, podendo, finalmente, letramento e alfabetização serem solidários (SOARES, 1998; TFOUNI, 1995).

O Método proporcionou a toda a equipe acreditar na parceria entre a Fonoaudiologia e a Pedagogia que traz ganhos aos estudantes e à educação em geral com resultados rápidos e consistentes, enquanto complementação de saberes, necessários ao ensino/aprendizagem de áreas que envolvem tanto linguagem como educação, como é o caso da alfabetização (MOOJEN, 2009).

Podemos afirmar que o crescimento e amadurecimento da equipe da EM Paulo Scofano, junto à aplicação do Método das Boquinhas, foi muito grande. O que possibilitou não somente entender a teoria e dominar a prática do processo de alfabetização, como também desenvolver a autonomia, elevar a auto-estima e aumentar a motivação para estudar cada vez mais!

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JARDINI, R. S. R.; SOUZA, P. T. Boquinhas na Educação Infantil: Professor. Bauru: Jardini, 2007. 2ª Ed., 2009.
- JARDINI, R. S. R.; SOUZA, P. T. Boquinhas na Educação Infantil: Aluno. Bauru: Jardini, 2007. 2ª Ed., 2009.
- JARDINI, R. S. R. Método das boquinhas: passo a passo da intervenção nas dificuldades e distúrbios da leitura e escrita. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, 2ª Ed. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2009.
- JARDINI, R. S. R.; SOUZA, P. T. Alfabetização com Boquinhas: Manual do educador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. 2ª Ed. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2008. 3ª Ed. Bauru: Boquinhas, 2011.

JARDINI, R. S. R.; SOUZA, P. T. Alfabetização com Boquinhas: Aluno. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. 2ª Ed. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2008. 3ª Ed. Bauru: Boquinhas, 2011.

